ISBN: 978-65-86558-25-8

UFSCar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Coleção: Atenção Psicossocial e Universidade

Vol. 01 A continuidade da Atenção Psicossocial na Universidade: o acolhimento

Autoria: Taís Bleicher

Ilustração e diagramação: Raíssa Sansaloni

Coordenação da coleção: Taís Bleicher

Gestão da Clínica

CPOI Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais da UFSCar

© 2021 by Taís Bleicher

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.
Projeto Gráfico e Editoração eletrônica: Raíssa Sansaloni
Revisão Gramatical e Ortográfica: Maria da Graça Bleicher
Normalização: Marina P. Freitas

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Bleicher, Taís.
A continuidade da atenção psicossocial na universidade: o acolhimento. / Taís Bleicher. — São Carlos : UFSCar/CPOI, 2021.
17 p. – (Atenção Psicossocial e Universidade, v. 1).

ISBN: 978-65-86558-25-8

1. Atenção psicossocial. 2. Universitários. 3. Acolhimento. I. Título.

Reitora
Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitor
Maria de Jesus Dutra dos Reis

A atenção Psicossocial na Universidade começa antes mesmo do ingresso do aluno ou trabalhador. Entrar em uma universidade, muitas vezes, exige deixar o ambiente familiar, a cidade, a rede de apoio e de serviços já conhecida, para encontrar um mundo totalmente novo de lógicas, cultura e modos de funcionamento institucionais (CERVINSKI; ENRICONE, 2012).

As dúvidas relativas à nova realidade podem gerar ansiedade (OIKAWA, 2019). Por isso, é importante que a Universidade construa formas institucionais de acolhida, para diminuir uma possível sensação de desamparo.

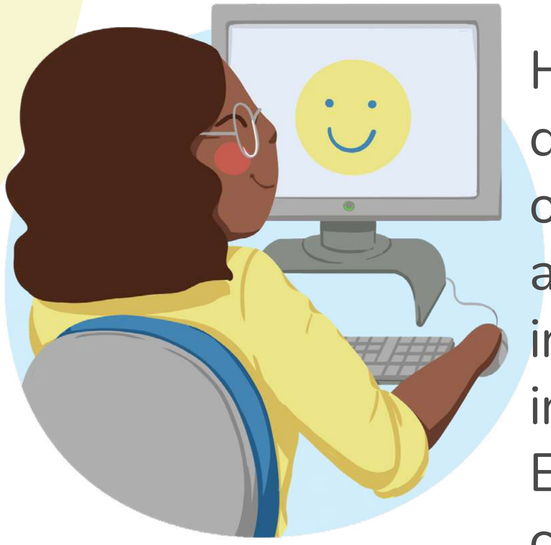
A primeira impressão não é a que fica, mas, certamente, diz muito sobre o modo de funcionamento da instituição. Ambientes de pesquisa podem parecer muito áridos, mas, é preciso que a construção do conhecimento, siga, *pari passu*, à construção do bem-viver.

Espontaneamente, trabalhadores, coletivos estudantis, pessoas e setores administrativos desenvolvem formas de acolher os seus ingressantes. Elas são muito importantes para a permanência ou não na instituição e incluem tanto iniciativas formais como não formais (ALBANAES et al., 2014). Sobre as formais, a instituição entende que é importante apresentar o máximo de informações possíveis.

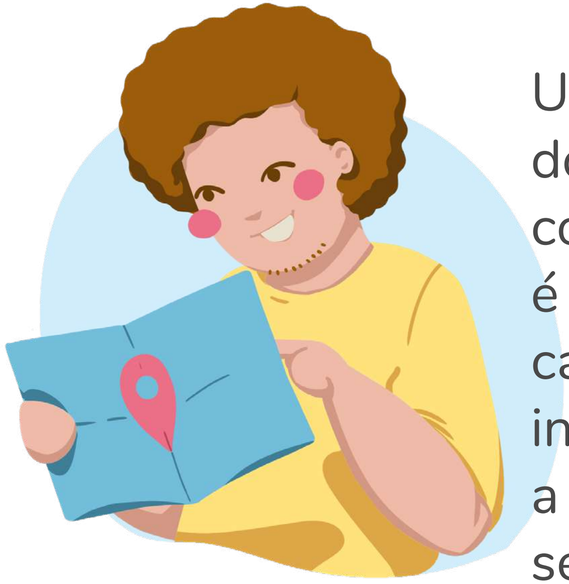
Qual o funcionamento dos setores? Quais suas regras? Qual o regimento da universidade? Quais os lugares de cada departamento? A quem posso recorrer, em caso de necessitar de informações?

Embora a instituição precise apresentar todas as suas normas, é importante que esse primeiro momento, não seja, apenas, administrativo, mas que seja uma oportunidade de acolhida.

Hoje, já se realizam diversas práticas, nem sempre boas, para receber os ingressantes na universidade (ALBANAES *et al.*, 2014). Vamos, aqui, apresentar alguns exemplos delas.



Há coletivos de estudantes que se dedicam a receber os novatos. Alguns deles antecipam-se ao próprio ingresso: oferecem informações sobre o ENEM/vestibular, dicas de como controlar a ansiedade para essas provas, ou mesmo oferecem cuidados, palestras e cursos aos pré-vestibulandos.



Uma vez que o resultado do vestibular/ENEM/ concurso público já saiu, é possível oferecer, aos candidatos aprovados, informações úteis sobre: a nova cidade, seus serviços essenciais, meios de transporte para a instituição, dentre muitas outras possibilidades.

Formal ou informalmente, é comum organizar atividades sociais e culturais, como festas, confraternizações e refeições conjuntas para receber o ingressante. Em diversas universidades brasileiras, estudantes veteranos realizam “trotes” para receber os novatos (ALBANAES et *al.*, 2014). Quando esses trotes envolvem constrangimento, brincadeiras de mau gosto e, mesmo, atitudes violentas, a instituição deve ser, imediatamente, notificada, para tomar medidas urgentes de punição e educação dos envolvidos.

O ingressante sempre precisará de informações essenciais para poder realizar suas atividades. É importante que toda a comunidade universitária seja cortês e tente ajudá-lo com as dificuldades cotidianas. Programas de “apadrinhamento” ou de “anjos” também podem ser implantados, de forma que um veterano se responsabilize por ajudar um ou vários ingressantes.

Ingressar em uma universidade traz grandes alegrias, mas, também, dificuldades. É assim para quem entra, e, muitas vezes, para a família do ingressante. No caso dos estudantes, especialmente os jovens, podem estar saindo de casa pela primeira vez. É natural que a família também se sinta insegura quanto ao desconhecido e, mesmo, à capacidade do jovem de conseguir administrar uma vida “de adulto” (FERRAZ; PEREIRA, 2002).

Programas de acolhimento podem incluir as famílias, compartilhando da sua alegria de ter um filho universitário, dando informações, e tranquilizando-as de que haverá pessoas de referência e de cuidado para o jovem.
Num ambiente saudável, é natural que a convivência, por si só, proporcione a criação de vínculos. Entretanto, alguns ambientes podem não favorecê-la. Características individuais, como a timidez, também podem dificultá-la.
É diretriz para uma universidade saudável a existência de espaços de convivência, de lazer, esporte e cultura, que podem ter como consequência a criação de vínculos. A instituição pode, ainda, criar programas específicos com este fim, como estratégia de promoção de Saúde, mediados por um facilitador.

É possível que um estudante que tinha um ótimo desempenho no ensino médio encontre muitas dificuldades acadêmicas na universidade (COULON, 2017). A forma de construção de conhecimento universitária é diferente do modelo ao que o estudante estava acostumado. Geralmente, as pessoas aprendem conteúdos, mas não aprendem qual a melhor maneira de estudar. Estratégias psicopedagógicas podem ser importantes para auxiliar o aluno nessa transição: seja por meio do oferecimento de serviços especialmente destinados para isso, com profissionais especializados (pedagogos, psicólogos, psicopedagogos), como pelo oferecimento de oficinas de gerenciamento de tempo, tutorias e mentorias, entre outras práticas.

As tutorias são oferecidas pelo professor, de acordo com as necessidades especiais do estudante, compreendendo-o de maneira integral, desde suas dificuldades acadêmicas até as psicossociais. No caso da mentoria, normalmente, ela é realizada entre pares, e busca auxiliar neste processo de transição. Desempenho acadêmico e saúde estão diretamente relacionados, além de, obviamente, estarem vinculados ao fenômeno da evasão. Práticas pedagógicas e didáticas adequadas, utilização de metodologias ativas de aprendizagem, desempenho, engajamento em projetos extraclasse influenciam diretamente na saúde mental do estudante. Os professores são as principais figuras de referência dentro da universidade. Estilos docentes autoritários podem gerar quadros ansiosos e depressivos entre os estudantes (NOGUEIRA, 2017).

A universidade não deve ser toda a vida do estudante ou do trabalhador. É verdade que a instituição pode oferecer práticas prazerosas, que dão outros sentidos à vida, como atividades artísticas, culturais e esportivas, mas, também deve permitir que o seu aluno ou trabalhador tenham acesso a essas atividades na cidade, no contexto social fora da instituição. As práticas de acolhida podem apresentar o ingressante a todas essas possibilidades não acadêmicas, tão importantes para o bem-viver.

Hoje, existem inúmeras boas práticas de acolhida e cuidado aos ingressantes das universidades. Mas, é preciso compreender que essas ações não podem cair no espontaneísmo, pois, assim, podem carecer de continuidade. É preciso que estejam dentro de uma política institucional de atenção psicossocial dentro da universidade, no âmbito da promoção da Saúde. Como ações institucionalizadas, podem adquirir ainda outros formatos, como disciplinas introdutórias, para os alunos, ou programas de recém-ingressos para os trabalhadores; distribuição de materiais informativos, ciclo de eventos e os anteriormente citados. Mas, cada membro da comunidade universitária precisa compreender que o acolhimento não é um momento ou uma ação estanque, isolada do cotidiano. A acolhida se faz o tempo todo, na capacidade de escuta e de auxílio a todos que apresentam quaisquer dificuldades.

Referências Bibliográficas

ALBANAES, P. *et al*. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014.

CERVINSKI, L. F.; ENRICONE, J. R. B. Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais. **Perspectiva**, v. 36, n. 136, p. 101-110, 2012.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A.S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 3, n. 2, p. 149-164, 2002.

NOGUEIRA, M. J. C. **Saúde mental em estudantes do ensino superior**: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

OIKAWA, F. M. **Implicações do contexto universitário na Saúde Mental dos estudantes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Ciências Humanas e Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12 n. 1, p. 185-202, jan./jun. 2008.

Coleção: Atenção Psicossocial e Universidade

Vol. 01 A continuidade da Atenção Psicossocial na Universidade: o acolhimento

Autoria: Taís Bleicher

Ilustração e diagramação: Raíssa Sansaloni